



# RECORTES DE IMPRENSA

## DEZEMBRO 2013



COM O APOIO:



# Grande plano

## Três mulheres assassinadas este ano no distrito de Santarém

**Crime** Esta segunda-feira assinalou-se o Dia Internacional para a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres.

João Baptista

joao.baptista@oribatejo.pt

Eufémia, Fernanda, Carina, Maria do Carmo, Djilam, Margarida, Maria de Lurdes, Rosa, Delmira, Maria do Céu, Maria Teresa, Ana Cristina, ... Estes alguns dos nomes das 350 mulheres assassinadas em contexto de violência doméstica nestes últimos 10 anos. É com estes nomes que se dá início ao relatório do Observatório de Mulheres Assassinadas, divulgado esta segunda-feira, Dia Internacional para a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres, data escolhida também pelo Governo para lançar a nova campanha, que deverá abranger a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

O Observatório de Mulheres Assassinadas registou 33 homicídios consumados e 32 tentados desde o início do ano. No distrito de Santarém registaram-se três mulheres assassinadas e duas tentativas de homicídio, durante este ano.

No país, são mais de três mulheres mortas a cada mês por homens com quem elas mantinham ou já tinham mantido uma relação de afecto.

Os dados agora divulgados resultam do trabalho que o Observatório de Mulheres Assassinadas, da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), tem vindo a realizar desde 2004, quando colocou uma equipa a analisar as notícias dos jornais sobre mulheres vítimas de homicídio ou de tentativa de homicídio.

De acordo com o relatório, a que O Ribatejo teve acesso, é mais expressivo o grupo de vítimas maiores de 50 anos (com 21 mulheres). Dentro dele, pesa mais o grupo formado por maiores de 65 anos (com um total de 14). Entre os suspeitos de homicídio, as idades são mais diversificadas, embora também seja superior a percentagem de homens mais velhos (17).

Quanto às motivações do crime, grande parte sugere um contexto de violência doméstica já conhecida (28%). Os ciúmes, o sentimento de posse, o não aceitar a separação aparecem em 24% das situações. "A psicopatologia do homicida, os problemas financeiros, o pedido de divórcio, a paixão não correspondida e a compaixão pelo sofrimento da vítima em 15%".

Ao cruzar "a prevalência do homicídio com a presença de violência doméstica nas relações de conjugalidade ou de intimidade, presente ou passadas, e relações familiares privilegiadas", concluíram "que 61% das mulheres assassinadas até 20 de Novembro de 2013 foram vítimas de violência nessa relação". O facto de tal crime

ser conhecido de familiares ou vizinhos não as protegeu.

Quanto aos distritos, este ano, destacam-se negativamente Lisboa (12), seguido de Setúbal e Leiria, ambos com o registo de quatro feminicídios cada. Segue-se o distrito de Santarém com três homicídios, em Tomar, Ourém e Benavente. Registaram-se ainda no distrito duas tentativas de homicídio durante este ano, uma no Entroncamento e outra em Rio Maior. Os distritos de Coimbra e Faro registam dois feminicídios cada e, com a notícia de um feminicídio, identifica-se a região autónoma dos Açores e os distritos de Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Porto, Viana do Castelo. Por concelhos,

Partindo da análise dos dados dos feminicídios recolhidos pelo OMA entre os anos 2004 a 20 de Novembro de 2013, registaram-se 350 feminicídios e 411 tentativas de homicídio. Verifica-se que os distritos de Lisboa (82), Porto (48) e Setúbal (34) continuam a assumir taxas de incidência preocupantes perfazendo um total de 164 dos 350 feminicídios praticados nesse período. Neste período, no distrito de Santarém, registaram-se 13 mulheres assassinadas, e 18 tentativas de homicídio.

O Observatório das Mulheres Assassinadas afirma que "é possível diminuir a violência que é dirigida às mulheres, com consequências directas na redução da taxa de prevalência dos homicídios e de tentativas de homicídio; mas a lei não é, de per si, instrumento suficiente para impedir a prática de crimes e a reiteração de condutas criminosas. A sociedade, no seu conjunto, terá de querer e agir no sentido da eliminação da violência contra as mulheres e da tolerância zero a quaisquer situações de violência".

"Estes números traduzem uma realidade que nos deve envergonhar a todos, de uma sociedade que continua a ser permissiva com a violência exercida no seio familiar e, que teima em manter padrões de comportamentos e atitudes discriminatórias e atentatórias dos direitos das mulheres com repercussões irremediáveis e não raras vezes fatais", conclui o Observatório.

# 33

**mulheres foram assassinadas** desde o início deste ano em Portugal. No distrito de Santarém, que surge em quarto lugar na lista nacional, registaram-se três homicídios de mulheres em Ourém, Tomar e Benavente.



### Feminicídios consumados Distritos ao longo dos anos 2004 a 20 Novembro 2013

DISTritos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL DISTRITO
Desconhecido	19	0	0	0	0	1	0	0	0	0	20
Aveiro	1	3	1	0	2	0	2	1	1	0	11
Beja	1	0	1	1	0	1	0	1	2	0	7
Braga	2	2	0	0	2	1	2	1	2	0	12
Bragança	0	1	1	0	0	1	0	1	0	1	5
Ctl. Branco	2	4	0	0	1	3	0	1	0	1	12
Coimbra	2	0	0	1	3	1	1	2	0	2	12
Évora	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	3
Faro	0	0	3	1	1	2	5	1	2	2	17
Guarda	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	3
Leiria	1	0	4	2	1	1	1	1	2	4	17
Lisboa	5	9	6	6	9	6	9	7	13	12	82
Portalegre	0	0	3	0	2	0	0	0	0	0	5
Porto	3	10	8	3	7	2	6	2	6	1	48
<b>Santarém</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>12</b>
Setúbal	0	2	3	2	4	3	8	5	3	4	34
Vila Real	1	0	1	0	0	3	2	1	2	0	10
Viana Castelo	2	1	0	2	0	0	0	0	1	1	7
Viseu	1	1	2	1	4	1	2	2	2	0	16
Madeira	0	0	0	0	0	1	4	0	1	0	6
Açores	0	0	0	1	6	1	1	0	1	1	11
<b>TOTAL ANO</b>	<b>40</b>	<b>34</b>	<b>36</b>	<b>22</b>	<b>46</b>	<b>29</b>	<b>43</b>	<b>27</b>	<b>40</b>	<b>33</b>	<b>350</b>

### Tentativas de Femicídio Distritos ao longo dos anos 2004 a 20 Novembro 2013

DISTRITO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL DISTRITO
Desconhecido	18	0	1	1	0	0	0	0	0	0	20
Aveiro	0	5	8	11	4	2	4	1	2	3	40
Beja	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	4
Braga	0	2	4	5	1	4	4	2	2	1	25
Bragança	0	1	2	0	0	0	0	3	1	1	8
Castelo Branco	0	1	0	1	1	0	1	1	1	0	6
Coimbra	0	2	0	2	3	3	2	0	1	2	15
Évora	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	3
Faro	0	1	2	2	3	1	2	1	1	2	15
Guarda	1	0	1	0	0	1	1	1	2	1	8
Leiria	0	0	2	3	6	1	1	5	1	2	21
Lisboa	3	4	8	16	7	5	9	9	12	11	84
Portalegre	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	2
Porto	1	13	6	7	8	3	5	9	9	4	65
<b>Santarém</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>18</b>
Setúbal	1	3	0	1	2	2	4	5	12	1	31
Vila Real	0	2	3	0	0	0	0	0	1	0	6
Viana	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	3
Viseu	1	5	5	4	0	4	1	0	1	1	22
Madeira	0	1	1	2	0	0	0	1	2	0	7
Açores	0	0	1	1	2	0	4	0	0	0	8
<b>TOTAL ANO</b>	<b>26</b>	<b>44</b>	<b>46</b>	<b>59</b>	<b>40</b>	<b>28</b>	<b>39</b>	<b>44</b>	<b>53</b>	<b>32</b>	<b>411</b>





## Gabinete de Apoio à Vítima em risco de fechar em Santarém

**RISCO** O Departamento Federativo das Mulheres Socialistas de Santarém assinalou o Dia Internacional da Eliminação da Violência Contra as Mulheres com uma ao Gabinete de Santarém da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. O Gabinete de Santarém da APAV presta serviço em todo o distrito e atende em média entre 300 e 400 casos anuais, na sua esmagadora maioria casos de violência contra mulheres. O acompanhamento psicológico e jurídico das vítimas constitui a parte mais delicada do trabalho dos técnicos da APAV. Numa iniciativa destinada a recolher dados sobre este tema no distrito de Santarém, o DFMS acabou por constatar que o Gabinete pode encerrar a curto prazo. Maria da Luz Lopes lamenta “que esta instituição não esteja a receber os apoios que lhe são devidos, correndo o risco de fechar as portas no final do ano”.



## Opinião

# Violência no Espaço Doméstico: uma violência silenciosa

Ao longo das últimas décadas assistiu-se a inúmeras e profundas mudanças na sociedade portuguesa. Há cerca de meio século atrás vivia-se numa sociedade maioritariamente rural, pobre, iletrada e, acima de tudo, intensamente marcada pela diferenciação de género. A vida familiar não constituía exceção. Homens e mulheres tinham funções distintas, como eraapanágio ideológico do Estado Novo. O homem tinha o incontestável dever de prover ao sustento e proteção da família, cabendo à mulher entregar-se aos labores domésticos, enquanto esposa e mãe.

Assim, o homem assumia-se como o verdadeiro “provedor da família” ou, mais comumente apelidado, “chefe de família” com poder e autoridade suprema. Neste contexto, a violência no espaço doméstico era tolerada enquanto exercício da função disciplinadora do chefe de família e tratada como assunto do foro privado, longe da intervenção do Estado.

Com a Revolução de Abril verificou-se um conjunto de rápidas e profundas al-



**PAULO FONSECA**  
ASSESSOR  
TÉCNICO  
APAV AÇORES

terações que criaram uma ruptura com os padrões societários e familiares estabelecidos e iniciou-se um processo de maior consciencialização da sociedade para a violência de género.

A violência doméstica é um fenómeno social transversal a todas as classes sociais, que não é de hoje nem de ontem, é uma constante na história que tem vindo progressivamente a

ganhar um lugar de destaque no discurso científico, político, jurídico e nos media, assistindo-se a uma maior sensibilidade da sociedade em geral para este flagelo social. A considerável atividade legislativa levada a cabo neste campo nos últimos anos denota a preocupação do legislador. Só para citar os exemplos mais relevantes, a revisão Penal de 2007, a alteração ao regime de concessão de indemnização às de violência doméstica e finalmente a Lei n.º

112/2009, que estabeleceu o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica e à proteção e assistência das suas vítimas. A Organização Mun-

dial de Saúde considera a violência doméstica um problema de saúde pública, por ter efeitos não só sobre a integridade física mas também na saúde mental das vítimas.

Com efeito, trata-se de violência exercida sob múltiplas formas que, com o tempo, tende a aumentar em frequência, intensidade e gravidade. Distinguem-se vários tipos de violência, como violência emocional e psicológica que consiste em desprezar e humilhar a vítima por palavras ou comportamentos; violência física e/ou sexual, abuso económico e, por fim, o isolamento social, surgindo esta última forma como estratégia adotada pelo(a) agressor(a) para afastar a vítima da sua rede social e familiar.

Não obstante os avanços verificados no combate a este flagelo social e da visibilidade que lhe tem sido conferida, em 2012, 43 mulheres foram vítimas mortais de violência doméstica. Por exemplo, nos Estados Unidos da América constata-se, de forma surpreendente, que a violência doméstica é a principal causa de danos infligidos a mulheres, bem superior à soma total do número de

mulheres vítimas de acidentes de viação, assaltos e violações.

Impõe-se, por isso, questionar qual o papel que a família tem vindo a desempenhar, em que forma se transfigurou e se não se terá perdido no tempo a sua função primordial. Não deixa de ser angustiante verificar que é a própria família, onde se espera encontrar um lugar de afeto e proximidade, da qual transportamos na imaginação um lugar de paz e é para nós um porto de abrigo onde nos recolhemos da hostilidade do mundo exterior, que acaba por ser o local onde nos podem ser infligidos mais danos. ♦



## Projeto de Voluntariado “Navega(s) em Segurança?”

A Linha Ajuda Internet Segura promove de 11 de novembro a 20 de dezembro a realização de sessões de sensibilização “Navega(s) em Segurança?” com o objetivo de divulgar e promover a utilização da “Linha” e alertar, informar e consciencializar proativamente as crianças, os jovens, os educadores e os cidadãos seniores para a importância da presença e convivência seguras no mundo digital.

A iniciativa desenvolve a utilização responsável e segura da Internet e destina-se a dois grupos de cidadãos. Os primários englobam as crianças e jovens dos 6 aos 18 anos e seniores com mais de 65 anos, e os secundá-

rios, educadores e cidadãos em geral.

As sessões informativas, nas Lojas JA do IPDJ, têm a duração de 90 minutos e são compostas por exposição sumária, suportada em apresentação multimédia, de conceitos relacionados com segurança no computador pessoal, navegação inteligente/crítica, comunicação online, lazer, redes sociais, vírus e malware.

Numa segunda parte haverá o esclarecimento de dúvidas e a realização do Quiz Net Fit com atribuição do respetivo certificado de participação.

As ações de sensibilização devem, preferencial-



mente, ser marcadas nos seguintes horários:

- 10h - 11h30 |
- 11h30 - 13h
- 14h - 15h30
- 15h30 - 17h.

Mais informações na Loja Ponto JA do IPDJ de Aveiro e no Portal da Juventude:

[www.juventude.gov.pt](http://www.juventude.gov.pt)

## Candidaturas aos PAAJ

### Programas de Apoio ao Associativismo Jovem 2014

Encontram-se abertas as candidaturas aos Programas de Apoio ao Associativismo Jovem:

- PAJ – Programa de Apoio Juvenil,
- PAI – Programa de Apoio Infraestrutural e
- PAE – Programa de Apoio Estudantil

para o ano de 2014, nas modalidades anual e pontual.

As candidaturas anuais, cujo prazo decorre entre 20 de novembro e 20 de dezembro de 2013 devem ser efetuadas on-line no Portal da Juventude, em [www.juventude.gov.pt](http://www.juventude.gov.pt), a partir dos formulários disponíveis na área de Associativismo. (No presente ano não se prevê a prorrogação do prazo).

As candidaturas pontuais devem respeitar um prazo

de antecedência de 60 dias úteis, em relação ao início das atividades e podem ser feitas em qualquer altura, desde a presente data.

#### | Candidaturas |

Para se candidatar, é necessário usar:

a password e

O username que criou, enquanto responsável máximo da Associação/ entidade a que pertence, como registo específico no Portal (este registo é diferente do registo regular, pois foi feito a partir do deferimento do processo RNAJ da sua entidade).

#### | Sessões de esclarecimento |

Haverá ainda sessões de esclarecimento nos serviços do IPDJ da região onde se encontra a sede da sua entidade:

Distrito	Local	Data de cada sessão	Hora
Aveiro	Loja Ponto JA Oliveira de Azeméis	05-12-2013	18:00
Aveiro	IPDJ	10-12-2013	18:00
Castelo Branco	IPDJ	06-12-2013	18:00
Castelo Branco	IPDJ	10-12-2013	16:00
Coimbra	IPDJ	25-11-2013	17:00
Guarda	IPDJ	27-11-2013	20:30
Guarda	IPDJ	13-12-2014	20:30
Leiria	IPDJ	04-12-2013	17:00
Viseu	IPDJ	05-12-2013	18:00
Viseu	IPDJ	10-12-2013	18:00

1) - Prepare a candidatura, sem a submeter até esclarecer as dúvidas, podendo depois submeter a mesma, devidamente informado.

2) - Para poder aceder ao formulário e ver considerada válida a candidatura, o processo RNAJ da sua Associação deve estar regularizado.

3) - Alertamos ainda que, juntamente com a candidatura,

é obrigatória a entrega, no prazo máximo de 10 dias úteis após a submissão, das certidões de finanças e segurança social ou autorização para a sua consulta.

As entidades com dívidas, conforme previsto no nº 2 do artigo 22º, Secção III da Lei 23/2006 de 23 de Junho terão as candidaturas canceladas e suspensos quaisquer direitos decorrentes da inscrição RNAJ.

## Concurso Euroscola

Estão abertas, até 31 de janeiro de 2014, as inscrições para a participação no Concurso Euroscola, através da apresentação um trabalho subordinado ao tema “Crise Demográfica – Emigração, Natalidade e Envelhecimento”. Por escola podem participar dois alunos até 18 anos de idade, matriculados até ao 11º ano.

O Euroscola é um concurso que visa selecionar, a nível nacional, as escolas que irão representar Portugal nas Sessões Euroscola do Parlamento Europeu em Estrasburgo, onde durante um dia jovens de toda a União Europeia debatem temas europeus. Para participarem, as escolas têm de estar a participar no programa Parlamen-



to dos Jovens – Secundário com mais do que uma “Lista e eleito pelo menos um número superior a 10 deputados para a respetiva Sessão Escolar.

O trabalho e a respetiva ficha de inscrição deverão ser enviados para os serviços regionais do IPDJ ou para os serviços regionais da área da juventude das regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, via correio eletrónico, até dia 31 de janeiro de 2014.

Mais esclarecimentos na Loja Ponto JA do IPDJ de Aveiro ou no Portal da Juventude em: [www.juventude.gov.pt](http://www.juventude.gov.pt)

## “O Pai Natal Podes Ser TU!”

O Grupo de Jovens “A Tulha” organiza até 19 de dezembro, a 2ª edição da campanha de solidariedade “O PAI NATAL PODES SER TU!”

Esta campanha consiste na recolha de bens alimentares e brinquedos, através de pontos de recolha espalhados pelo comércio local da Gafanha de Aquém, para serem entregues a famílias carenciadas da localidade.



Contactos: 919972391 – 968840291, E-mail: [rtvazz@gmail.com](mailto:rtvazz@gmail.com) - [jovens@atulha.com](mailto:jovens@atulha.com) No Facebook: [www.facebook.com/GrupodeJovensatulha](http://www.facebook.com/GrupodeJovensatulha)

## Jantar Solidário em Castelo de Paiva

A Associação dos Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios (AFVTER) vai promover um “Jantar Solidário”, no dia 7 de dezembro, no Hotel S. Pedro, em Castelo de Paiva a favor do CAT “Crescer a Cores”, uma das valências da associação.

O Centro de Acolhimento Temporário (CAT) “Crescer a Cores” destina-se a crianças e jovens em situação de risco, com idades compreendidas entre os 0 e os 18 anos, a quem foi aplicada uma medida de promoção e proteção de

acolhimento institucional, por um período temporário, tendo em vista o regresso à família ou o encaminhamento para a resposta social mais adequada.

O preço para adultos é de 10,00€, para crianças dos 6 aos 11 anos 5,00€,

sendo grátis para crianças até aos 5 anos.

Confirmações até ao dia 5 de dezembro através dos contactos: 255766944, 910543698/9, ou Email: [cat.cresceracores@gmail.com](mailto:cat.cresceracores@gmail.com)

## “Olha”



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima promove a exposição de fotografia “Olha” que está a percorrer a região centro, numa parceria com o IPDJ, estando patente em Aveiro, na Loja Ponto JA, de 26 de novembro a 5 de dezembro.

Esta exposição reúne um conjunto de trabalhos do fotógrafo Valtor Vinagre, sendo o resultado de uma colaboração com a APAV, com o objetivo de retratar o universo das vítimas de crime em Portugal.”



## Pela eliminação da Violência sobre as Mulheres

**Ana Santos**

Dirigente das Mulheres  
Socialistas

A Violência Doméstica é, infelizmente, uma realidade efectiva que atinge mulheres, homens, crianças e idosos. No que concerne à frequência e à gravidade da violação dos direitos humanos, esta realidade afecta milhares de pessoas, constituindo uma das tipologias criminais mais registadas em Portugal.

Não obstante esta tipologia criminal atingir qualquer género, a mulher continua a ser a principal vítima. O Observatório de Mulheres Assassinadas (OMA) contabilizou, em 2013, um total de 33 femicídios e 32 tentativas de femicídio. O maior número de femicídios ocorreu entre os 51-64 anos. Quanto aos distritos, este ano, destacam-se Lisboa (12), logo seguido do nosso distrito de Setúbal (4) e Leiria (4). Se contabilizarmos o número de femicídios desde 2004, podemos constatar um total de 348 casos.

Nas últimas duas décadas tem-se assistido a um crescente reconhecimento público da existência de violência doméstica e da importância de planos de intervenção que visem compreender, prevenir e combater este fenómeno. As Forças de Segurança Pública, as Comissões de Protecção de Menores têm um papel fundamental, que passa pela aplicação de medidas preventivas e pelo apoio e suporte às vítimas no caso de denúncia.

As Câmaras Municipais têm, também, vindo a incrementar a sua participação activa no domínio do apoio às vítimas deste flagelo, com a implementação de gabinetes de apoio às vítimas de violência. É de salientar, ainda, a importante dinâmica que a UMAR e a APAV implementaram e que contribuí, diariamente, para o combate à violência doméstica.

No recente estudo apresentado

pela OMA, verificou-se que nas situações identificadas como episódios abusivos na relação, e sendo esses mesmos episódios conhecidos por familiares, vizinhos, amigos e muitas deles denunciados aos órgãos competentes, isto não impediu que as mulheres fossem alvo de violência e posterior femicídio. Havia o conhecimento da situação e nada se fez para diminuir as consequências, o que nos deve fazer reflectir sobre os fundamentos da nossa cidadania.

Em termos da resposta no domínio da aplicação da justiça, o tempo médio entre a ocorrência do crime e o acórdão judicial situa-se, num período ligeiramente superior a 11 meses. Precisamos de uma justiça mais célere permitindo evitar o risco de se iniciar um novo ciclo de violência. Em Portugal, para o homicida, a pena de prisão aplicada oscilou entre os 16 anos e os 25 anos. Em contrapartida a vítima perde a sua vida!

Muito ainda há que lutar! O primeiro passo é o mais difícil: a denúncia! É difícil denunciar o companheiro(a). É, muitas vezes, difícil vislumbrar como é que vai ser a vida sem essa pessoa, mesmo com a vida em risco. Mas, sobretudo, é importante dizer Basta!

Os números apresentados, no que concerne às vítimas de violência doméstica e aos femicídios daí resultantes, são dados que nos devem envergonhar e fazer reflectir sobre a sociedade que queremos. Não será, certamente, uma sociedade que feche os olhos a estes comportamentos inqualificáveis e que são verdadeiros atentados aos direitos das Mulheres.

Deixo aqui o meu humilde contributo para lembrar as quatro Mulheres mortas no distrito de Setúbal, as famílias destruídas e os sonhos inacabados!

Vamos terminar com este flagelo! Não nos calemos, nunca!





## Domestic violence: 33 murders, 32 attempted murders

**STATISTICS** || Despite all the work done nationally to help victims of domestic violence, 2013 has already seen 33 women killed by their partners and another 32 battered to the extent that police charged assailants with attempted murder.

The data, released by Observatório de Mulheres Assassinadas and reported in *Público*, is "nothing new". Every month three women lose their lives to either current or former husbands or lovers.

This year's figures show an exponential increase in murders of the over-50s (21), and of these women, 14 were over the age of 65.

But 2013's figures are comparatively better than three years ago, when 43 women died in situations of domestic violence.

Nonetheless Lisbon, Porto and Setúbal remain the 'worst' areas for offences.

The news came on International Day for the Elimination of all forms of Violence against Women and

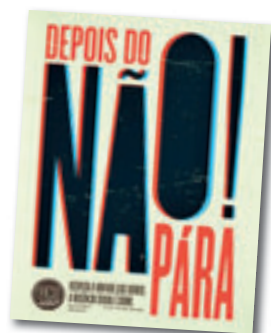
coincides with a new government campaign which will run in all Portuguese-speaking countries.

Meantime, the best hotlines for victims of abuse are: Victims of Domestic Violence – 800 202 148, Emergency hotline – 112; Abused Children – 213 433 333; SOS Friendly Voice (Depression, Suicide) – 800 202 669; SOS Pregnant – 808 201 139; SOS Child – 217 931 617; APAV (Portuguese Association for Victims Help) – 707 200 077 [www.apav.pt](http://www.apav.pt)



## **APAV lança concurso sobre prevenção da violência sexual no ensino superior**

●●● O concurso de cartazes, dirigido aos estudantes do ensino superior residentes ou a estudar no distrito de Coimbra, decorre sob a temática da prevenção da violência sexual no ensino superior. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) aceita candidaturas até ao dia 30 de dezembro.





# BE caminhou contra a violência doméstica

**H**elena Pinto, vereadora na Câmara de Torres Novas eleita pelo Bloco de Esquerda, foi, muito antes de dedicar à política, uma ativista pelos direitos das mulheres, envolvendo-se a nível pessoal e profissional nesse tema. No domingo, dia 24, participou na caminhada organizada pelo BE com o intuito de alertar para o problema da violência contra as mulheres.

Depois de na sexta-feira ter organizado o debate da "Sexta D'ideias", que versou sobre a violência sobre as mulheres, o mesmo partido organizou no domingo uma caminhada. Partindo da zona do Babalhau os participantes atravessaram a cidade até chegarem junto do Jardim das Rosas, onde entraram em contacto mais direto com a população, pois decorria ali a habitual "Feira das Velharias".

A caminhada contou com pouca participação, mas o espírito da evocação do dia não se podia medir pelos números. Havia que ir ao encontro das pessoas e alertar para o problema da violência sobre as mulheres, cujo dia para a erradicação se assinalou no dia 25 de novembro.

Os participantes da caminhada distribuíram números de telefone (112 – Emergência; 144 – Linha Nacional de Emergência; 800 202 148 – Serviço de Infor-



mação a Vítimas de Violência Doméstica; 707 200 077 – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) e procuravam alertar as pessoas para o problema. A caminhada terminou na Praça 5 de Outubro.

**Herge del Rio. Contar com a APAV**

Fui conhecer a APAV e perceber um pouco melhor o que é o seu trabalho. Esta Associação Portuguesa de Apoio à Vítima presta apoio às vítimas de crime, às suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais, contribuindo para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima. A APAV acredita e trabalha para que em Portugal o estatuto da vítima de crime seja plenamente reconhecido, valorizado e efetivo. Na verdade todos podemos ser vítimas de violência doméstica. As vítimas podem ser ricas ou pobres, de qualquer idade, sexo, religião, cultura, grupo étnico, orientação sexual, formação ou estado civil e a APAV está lá para ajudar.

Por isso, fique a saber que a Linha de Apoio à Vítima é o 707 2000 77.





Não é tão dramático como parece mas o efeito que se quer é de susto. No Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, a APAV espalhou pela Rua Augusta 40 sacos de cadáveres que representam as 40 mulheres assassinadas durante o ano em episódios de violência doméstica.



LUSA SOARES / GLOBAL IMAGENS

**Violência** doméstica prevalece no grupo das mulheres viúvas com mais de 80 anos

# 70% das mulheres com mais de 65 anos já foram violentadas

**BRAGANÇA** Dados distritais foram obtidos através de um inquérito realizado nos centros de saúde

**Glória Lopes**  
locais@jn.pt

**QUASE** 70% das mulheres com idade superior a 65 anos no distrito de Bragança já sofreu algum tipo de violência doméstica. Segundo o Estudo sobre a Prevalência de Violência Doméstica em Mulheres com mais de 65 anos, realizado nos centros

de saúde dos 12 concelhos do distrito, com inquéritos a uma amostra de 1049 mulheres com aquela idade, 698 admitiram já ter sofrido algum tipo de abuso.

A maior prevalência dos abusos é entre viúvas, entre os 80 e 84 anos, maioria analfabeta e a viver sozinha. Algumas sofreram mais do que um tipo de abuso. Dependem economicamente de outros, ou têm rendimentos muito baixos. "O número é muito elevado, exige uma reflexão e de repensar a forma de estar", explicou Maria João Jacinto, a coordenadora do projeto de preven-

## SAIBA MAIS

### Tipos de abusos

61,3% das mulheres dizem que já sofreram abuso emocional; 73% foram alvo de negligência e abandono; 18,8% de abuso financeiro. De abuso físico queixaram-se 7,7%; e de abuso sexual foram 52 mulheres (7,3%).

### Dados nacionais

A APAV registou, em 2012, 809 casos de violência sobre pessoas idosas a nível nacional. Com uma média de 15,5% por semana e 2,2 casos por dia.

ção da violência doméstica, desenvolvido pela Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé no âmbito do projeto Prevenir a Violência para uma Saúde Melhor e Gabinete de Inserção e Apoio à Vítima. Foram ainda feitas ações de sensibilização em centros de saúde e centros de dia.

### Isolamento

O envelhecimento da população na região e o isolamento e dificuldade de acesso a apoios de retaguarda são fatores que podem pesar na balança da violência sobre estas mulheres. "Há casos de idosas que ficaram sem bens

CONCELHO COM MAIS CASOS É O DE VILA FLOR, SEGUIDO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

porque assinaram documentos e passaram tudo para o nome de outras pessoas", referiu Maria João Jacinto.

O concelho com mais problemas é o de Vila Flor, seguido de Freixo de Espada à Cinta. O de Bragança e Alfândega da Fé apresentaram menos casos, mas em ambos existem núcleos de apoio às vítimas de violência doméstica.

O estudo indica que 52,7% das mulheres com aquela idade sofrem de algum tipo de depressão, das quais 29,7% são graves. Maria João Jacinto diz que quer o problema da violência sobre idosas quer a depressão exigem intervenção, no entanto o projeto que coordenou não incluiu a intervenção, porque se trata de uma iniciativa viável para a prevenção. ●





ID: 51237092

28-11-2013

# Mito ou Realidade: “Até que a morte nos separe”

Muitos são os slogans, posters, campanhas de sensibilização e ou informação que emergem nos meios de comunicação no decorrer do mês de novembro e que pretendem ser um pano de fundo no combate à Violência Doméstica, fortificando o que de mais valioso existe, a Vida. Naquele mês, pelo décimo quarto ano consecutivo foi evocado, por iniciativa da Organização das Nações Unidas em 1999, o dia 25 de novembro como o Dia Internacional para a Eliminação da Violência sobre as Mulheres.

No ano anterior, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, no sentido de assinalar o dia 25 de novembro, lançou a Campanha: Violência sobre as mulheres: “até que a morte nos separe”, acompanhando esta frase com duas mulheres vestidas de noiva, segurando um ramo de flores e ostentando um anel de noivado e aliança de casamento, conjuntamente com marcas visíveis de maus-tratos físicos. Esta frase remete para um crescente número de mulheres que são assassinadas pelos seus maridos, companheiros e/ou ex-conjuges, ou ex-companheiros, aqueles com quem elas um dia pensaram que podiam ser felizes e que poderiam partilhar a sua vida.

O primeiro relatório semestral deste ano da UMAR – União de Mulheres de Alternativa Resposta, através do trabalho que desenvolve no Observatório de Mulheres Assassinadas, revela que até 30 de junho eram já 20 as mulheres assassinadas e 21 tentativas de homicídio. Este número cresceu, de forma abrupta, no último semestre de 2013, e contam-se já mais de 30, as mulheres assassinadas no silêncio e “segurança” do seu lar, por dizerem “Não” a uma relação abusiva, por dizerem “Basta”, ou por quererem refazer as suas Vidas.

À semelhança das iniciativas nacionais, o Município de Amarante, na semana de 23 a 30 de novembro irá desenvolver, através do Projeto 100 Diferenças, atividades com vista à sensibilização deste flagelo social. A Alameda Teixeira de Pascoaes será palco de “Retratos de Vida” de 13 MULHERES: Maria, Alzira, Amélia, Augusta, Mislene, Filomena e, muitas mais, que foram brutalmente assassinadas e pretendem simbolizar a necessidade de uma MUDANÇA estrutural no que concerne à violência contra as mulheres.

Essa mudança passa pelo envolvimento de todos/as nós, não po-

dendo deixar que este facto brutal constitua apenas um mediatismo social!

Devemos pensar que estas histórias estão muitas vezes à nossa frente, no rosto de quem nos procura a pedir ajuda, nas vozes que se levantam a denunciar este crime público, mas também nas que não têm coragem de denunciar ou pedir SOCORRO! Estão também presentes, nas crianças e jovens que choram, que agredem e se revoltam no jardim-de-infância e/ou escola; nos pedidos de ajuda frequentes ao serviço nacional de saúde por dor de cabeça, insónias, alteração de apetite, nas faltas consecutivas ao trabalho, nos pedidos de baixa médica frequentes, e no aumento do consumo de ansiolíticos e antidepressivos, que mais não são que o reflexo camuflado do mal-estar generalizado da família.

São evidentes os avanços conquistados até ao dia de hoje a nível nacional, com a promulgação de leis específicas do crime violência doméstica e a adoção dos quatro Planos Nacionais contra a Violência Doméstica que têm como objetivo criar uma resposta integrada na área da violência doméstica e género. A nível local implementou-se em

2006, no Município de Amarante, o Gabinete Bem-me-Quer, Gabinete de Informação e Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, que fornece, de forma gratuita, apoio psicológico e social a vítimas deste crime; criaram-se, em 2007, os Apartamentos Protegidos de Transição (APT’S) para acolhimento de famílias em situações de emergência, capaz de permitir de imediato a remoção da situação de perigo e, simultaneamente garantir as condições básicas de sobrevivência.

Paralelamente, a estes dois serviços do município existe um forte envolvimento e parceria de todas as instituições locais, nomeadamente da GNR, CPCJ, Ministério Público, Segurança Social e Centro de Saúde, com o intuito de combater esta problemática, e diminuir os efeitos nefastos de quem é vítima, direta e indiretamente, deste crime. Existe, concomitantemente, a esta resposta integrada na área da violência doméstica, um forte investimento a nível concelhio, na sensibilização e informação dos mais jovens até à comunidade em geral, no sentido de disseminar uma cultura de não-violência bem como alterar percepções e comportamentos face às situações de violência doméstica em

função do género.

Não obstante, os avanços conquistados até ao dia de hoje, haverá, ainda, muito por fazer e para mudar! Esta mudança passa pela continuação da desmistificação de estereótipos de género, pela alteração de formas de pensar, pela alfabetização emocional das crianças e jovens e pela estimulação da prática de comportamentos positivos, seguros e saudáveis. Passa também pela prevenção e intervenção junto daqueles que agredem; daqueles cujo percurso de vida, foi pautado pela violência e/ou controlo; daqueles que nunca conheceram outra forma de se relacionar/estar com os outros; daqueles que não conseguem expressar, de forma saudável, os seus sentimentos; daqueles que são portadores de uma doença mental/psiquiátrica e/ou que vivem dependentes de qualquer substância.

Assim sendo, devemos ser todos/as a dizer “Basta” a este problema social e a re(educar) a sociedade para novas formas de estar e sentir!

| Sónia Monteiro (Psicóloga,  
Projeto 100Diferenças)



ID: 51247132

10-12-2013

Ladra atirou-a ao chão para arrancar fio de ouro • Caso sem julgamento 30 meses depois

# IDOSA FICA INVÁLIDA APÓS ROUBO E ESPERA JUSTIÇA

Nuno Silva  
nsilva@jn.pt

Aos 79 anos, foi vítima de um violento roubo na rua. Ficou com uma incapacidade de 90%, presa a uma cadeira de rodas e agora tem de viver num lar. Dois anos e meio depois, o crime continua sem castigo.

**M**aria Helena Cardoso Dias, hoje com 82 anos, viu a vida levar uma reviravolta em junho de 2011. Caminhava com uma irmã na Rua das Condições, no Porto, em direção a casa, quando foi atacada por uma mulher que lhe arrancou o fio de ouro do pescoço e atirou-a ao chão, fazendo-a cair desamparada. A agressora e uma colega, que apenas terá assistido, foram apanhadas logo a seguir por populares e entregues à Polícia.

Seria apenas mais um roubo por esticção, não fossem as graves sequelas. Maria Helena fraturou o colo do fémur, entre outros ferimentos, e teve de ser operada: Esteve internada nove meses no Hospital de Santo António, em dois períodos, e sofreu entretanto complicações de saúde e do foro mental. "Reagiu mal à anestesia e teve problemas neurológicos", explicou o filho, Avelino Freitas, de 61 anos.

A idosa está a residir agora num lar, quase não fala e está dependente de terceiros em



Maria Helena, de 82 anos, passou a viver num lar. O filho, Avelino, está indignado com a demora das autoridades

## APAV COM MAIS CASOS REGISTRADOS

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem prestado assistência a cada vez mais idosos vítimas de crimes. No ano passado, recorrem aos serviços da instituição 809 pessoas da faixa etária de 65 ou mais anos. Em 2011, tinham sido 749.

termos de alimentação, higiene e locomoção, tendo de movimentar-se em cadeira de rodas. "A minha mãe era uma pessoa autónoma, que fazia a sua vida com normalidade. Agora tem um grau de invalidez de 90%. Foi vítima de extrema violência e foi tudo muito traumático para ela", lamentou o familiar, indignado por o caso ainda não ter chegado a julgamento e de nem haver acusação deduzida, apesar de a agressora, de 37 anos, que disse residir em Viana do Castelo, ter sido identificada logo a seguir ao crime.

Mas Avelino não desiste. Constitui-se assistente no processo e tem ido com frequência ao Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto para saber dos desenvolvimentos. "Sem exagero, já lá fui umas 15 vezes", sublinha, realçando que tem também feito su-

**NA SEQUÊNCIA DO ASSALTO, A IDOSA FICOU INTERNADA DURANTE NOVE MESES NO ST. ANTÓNIO.**

cessivos requerimentos. As respostas por ofício, em maio e em novembro passados, foram iguais: "Os autos de inquérito encontram-se em fase final de investigação criminal". "Foi-me dito que não sabiam do paradeiro da arguida. Já os informei que costumo vê-la em Lordelo do Ouro, junto a um hotel, e até disponibilizei-me para ir buscá-la", conta, inconformado. "Há crimes e crimes e deviam ser avaliados pela sua gravidade. Um caso destes deveria ser uma prioridade para o Ministério Público", concluiu. ●

## PORMENORES

**Especialista em bordados**  
Maria Helena Dias já foi funcionária da Escola Superior de Educação do Porto e, segundo o filho, era uma exímia bordadeira, tendo colaborado no Centro de Artes Tradicionais do Porto, além de ter sido especialista em arranjos florais. Agora, nada disso pode fazer.

## Processo está no DIAP

Em novembro de 2011, a idosa ainda estava no hospital e foi convocada para ir, em janeiro, prestar declarações ao DIAP do Porto. Uma magistrada acabou por deslocar-se ao lar para a ouvir. Segundo o filho, a vítima fez exames no IML apenas nove meses após a ocorrência.



## Entregues à Polícia

As duas mulheres envolvidas no roubo foram entregues por populares à PSP, em 11 de junho de 2011. A que teve a principal intervenção foi constituída arguida e permaneceu em liberdade a aguardar o inquérito. Ao ser apanhada, deixou cair o fio que tinha roubado à idosa.





## Alertas

### Manifestações

## Sinais de violência no namoro que não devem ser ignorados

A violência no namoro pode assumir várias formas. Pode identificar-se através de maus tratos físicos, psicológicos e sexuais e quem a exerce tem sempre como objectivo principal controlar e dominar o parceiro. A violência no namoro é sempre intimidante e se os jovens não romperem este ciclo começam a viver em tensão constante, o que aumenta o risco de desenvolverem problemas psicológicos (baixa autoestima, ansiedade, medos, perturbações do comportamento alimentar, depressão, etc), insucesso escolar, abuso de álcool e outras drogas, entre outros.



Os/as jovens tendem a desvalorizar a violência verbal e psicológica nas suas relações de intimidade.

**-A violência física:** bofetadas, os empurrões, as mordidas, os socos e pontapés.

**-A violência sexual:** actos sexuais não consentidos, contactos corporais, relações sexuais e todas as pressões.

**-A violência psicológica:** ameaças, perseguições, esperas, proibições, mas também as críticas, humilhações e outras agressões verbais, o controlo das conversas com amigos e família

### ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA NO NAMORO:

- Vergonha
- Medo
- Sentimentos de culpa
- Isolamento
- Tristeza e depressão
- Ansiedade
- Baixa auto-estima
- Dificuldades de concentração, baixo rendimento escolar ou abandono escolar
- Alterações na sexualidade e/ou na imagem corporal
- Dependência de substâncias
- Alterações do sono e do apetite
- Suicídio



Sessão de abertura do seminário 'Namorar com Fair Play', ontem, na Escola Profissional Amar Terra Verde, em Vila Verde

# Violência no namoro é a antecâmara de futuras agressões

**NAMORO VIOLENTO NÃO É AMOR**, este é um dos muitos alertas lançados, ontem, em Vila Verde, âmbito da campanha 'Namorar com Fair Play'.

### VILA VERDE

| Isabel Vilhena |

Namoras? Estás a viver uma situação de violência na tua relação de namoro ou conheces alguém que esteja? São alertas que a campanha 'Namorar com Fair Play' do Instituto pelo Instituto Português da Juventude e do Desporto (IPDJ), pretende levar junto dos jovens das escolas do país.

A Escola Profissional Amar Terra Verde, em Vila Verde, foi palco, ontem, de uma sessão dedicada à 'Prevenção da Violência no Namoro/Igualdade de Género' onde várias escolas da zona norte apresentaram os resultados dos seus trabalhos no âmbito da campanha nacional do projecto 'Namorar com Fair Play'.

Teresa Sofia Silva, responsável pela Associação de Apoio à Vítima de Braga (APAV), foi uma das oradoras convidadas e deixou vários alertas à plateia composta, maioritariamente, por jovens no sentido de não permitirem qualquer acto de violência entre pares. "Nada justifica o uso da violência. Namoro violento não é amor, por isso, quanto mais cedo se libertarem dessa relação melhor", disse Teresa

A violência no namoro é um acto de violência, pontual ou contínua, normalmente com tendência a agravar-se, cometida por um/a parceiro/a (agressor/a) numa relação amorosa com o objectivo de exercer poder e controlo sobre a outra pessoa (vítima). A violência no namoro é considerada um crime público punível, legalmente, no quadro da violência doméstica. A violência no namoro não é uma violência de género. Estudos confirmam que tanto rapazes como raparigas podem assumir o papel de agressores e vítimas.

Sofia Silva. O gabinete de apoio à vítima de Braga tem recebido várias queixas de violência no namoro, um número que tem vindo a aumentar, principalmente nas raparigas, embora, a violência no namoro não configura uma violência de género. Estudos confirmam que tanto os rapazes como as raparigas podem

assumir o papel de agressores e vítimas.

A responsável da APAV de Braga afirma que "a violência no namoro é a antecâmara da violência conjugal. Sinais que não devem ser ignorados", demonstrando na sua apresentação um esquema sobre o ciclo da violência que se resume a três fases cíclicas: num primeiro momento gera-se o aumento da tensão, seguindo-se a fase do ataque violento que culmina com o apaziguamento (aparente) ou lua de mel.

Sobre as razões que levam os jovens a agredirem numa relação de namoro, Teresa Sofia Silva aponta como uma das possíveis causas algumas vivências familiares violentas que poderão potenciar o risco de vir a desenvolver comportamentos violentos.

A violência no namoro é um acto de violência, pontual ou contínua, normalmente com tendência a agravar-se, cometida por um/a parceiro/a numa relação amorosa com o objectivo de exercer poder e controlo sobre a outra pessoa (vítima).

A violência no namoro é considerada um crime público, punível, legalmente, no quadro da violência doméstica.





## Em 5 de dezembro, Dia Internacional do Voluntário **APAV lançou o Prémio do Voluntariado**

Em 5 de dezembro foi celebrado o Dia Internacional do Voluntário. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) conta com a colaboração de voluntários que desenvolvem, de forma profissional e gratuita, o apoio às vítimas de crime, bem como aos seus familiares e/ou amigos.

Os voluntários são a força solidária da APAV, a razão do seu sucesso. Pela especial ocasião que se comemorava, não quis deixar de agradecer toda a dedicação e generosidade dos voluntários que consigo colaboram.

Em 2012 a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima contou com a colaboração de cerca de 300 voluntários que prestaram a sua atividade de voluntariado de forma desinteressada, livre e responsável, contribuindo, direta ou indiretamente, para o sucesso do serviço que a APAV presta à população: o apoio a vítimas de crime, bem como aos seus familiares e/ou seus amigos.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinalou este Dia Internacional do Voluntário com o lançamento da primeira edição do Prémio Teresa Sequeira Franco | Voluntariado APAV. Instituído pela APAV e pelos Herdeiros de Teresa Sequeira Franco, este prémio tem por finalidades: promover o Voluntariado na APAV, enquanto força dinâmica da sua missão; e perpetuar a memória de Maria Teresa Fernandes Correa de Sequeira Franco (1938 - 2010), Voluntária e Tesoureira da APAV.

Aberto a todos Voluntári@s e Estagiári@s da APAV, a candidatura deverá consistir na apresentação de um trabalho, projeto ou proposta desenvolvido, ou a desenvolver, pelo/a Voluntári@ ou Estagiári@. Os temas devem corresponder aos desafios internos e externos da missão da APAV.

O site da APAV é: [www.apav.pt](http://www.apav.pt)



14-12-2013

Tiragem: 27259

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 6

Cores: Cor

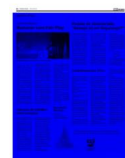
Área: 4,64 x 11,09 cm<sup>2</sup>

Corte: 1 de 1



### **Violência doméstica. Apoios de 340 mil euros para abrigos**

**LISBOA** O governo vai atribuir 340 mil euros para melhoramento das casas de abrigo que integram a rede nacional de apoio às vítimas de violência doméstica. Serão ainda disponibilizados mais 450 mil euros, que se destinam ao “reforço das valências de apoio social, jurídico e psicológico às vítimas”, bem como à realização de acções de formação sobre o tema da violência doméstica “junto de públicos estratégicos”.



ID: 51347563

15-12-2013

## Espaço IPDJ

Seminário Regional

## Namorar com Fair Play



José Cardoso Diretor Regional do Centro do IPDJ

Decorreu no dia 5 de Dezembro, em Leiria, um seminário regional organizado pelos voluntários que dinamizam o projeto "Namorar com Fair Play" nas Escolas com 3º ciclo e Ensino Secundário de Castelo Branco, Coimbra e Leiria.

O projeto "Namorar com Fair Play", da responsabilidade do IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, decorre desde o início de 2013 e pressupõe a implementação de um leque diversificado de ações de intervenção na área da prevenção da violência de género. São projetos que pretendem atuar a nível da sensibilização e da prevenção primária e ainda na promoção de

mudanças comportamentais e de atitude, com recurso a uma metodologia ativa, de base experiencial, que através do desenvolvimento de competências, individuais e relacionais, permitirá serem os jovens alunos a escolher e a optar, de entre a temática da prevenção da violência do namoro.

Na sessão de abertura do seminário estiveram presentes, para além de diversas entidades locais e regionais, o Diretor Regional do Centro do IPDJ José Cardoso que na sua intervenção enalteceu o trabalho desenvolvido pelos voluntários dinamizadores deste projeto e deu a conhecer aos presentes, na sua maioria jovens, novos

projetos promovidos pelo IPDJ e que constituem em si mesmos um apelo à maior participação cívica da juventude portuguesa.

No 1.º painel foram oradores Celeste Moura (IPDJ), Ana Raquel Simão (APAV) e o Chefe Carlos Mota Carvalho (PSP/Comando Distrital de Leiria), sendo moderado por Max Ruivo (voluntário). O 2.º painel contou com testemunhos de voluntários da BLA, moderado pela voluntária Ana Carmona.

O período da tarde foi reservado aos workshops: Violência no namoro - Desigualdade de género - Relações saudáveis - Projeto Namorar com Fair Play.

## Campos de trabalho internacionais

Até 31 de dezembro todas as organizações juvenis podem apresentar nas Direções Regionais do IPDJ e/ou nas Lojas Ponto JA das capitais de distrito as suas propostas de campos de trabalho internacionais a realizar entre 1 de julho e 30 de setembro de 2014.

Podem candidatar-se aos Campos de Trabalho Internacionais Associações Juvenis inscritas no Registo Nacional do Associativismo Jovem (RNAJ), grupos informais e outras entidades privadas sem fins lucrativos que prossigam objetivos

enquadrados nas áreas de intervenção deste programa, exceto as entidades a que se refere a Lei n.º 33/87, de 11 de julho (revogada pela Lei n.º 23/06, de 23 de junho).

São aceites candidaturas nas áreas da arqueologia, sócio-comunitária, restauro e valorização do património histórico-cultural e ambiente. O IPDJ garantirá às propostas selecionadas para 2014 um apoio de cerca de 21,50 € por dia e por participante. Mais informação e formulário de candidatura no Portal da Juventude:

[www.juventude.gov.pt](http://www.juventude.gov.pt)

## Exposição Mir'Arte

IPDJ | Aveiro  
Até 20 de Dezembro  
Trabalhos de Sara Sousa



## Projeto de Voluntariado "Navega (s) em Segurança?"

A Linha Ajuda Internet Segura promove de 11 de novembro a 20 de dezembro a realização de sessões de sensibilização "Navegas(s) em Segurança?" com o objetivo de divulgar e promover a utilização da "Linha" e alertar, informar e consciencializar proativamente as crianças, os jovens, os educadores e os cidadãos seniores para a importância da presença e convivência seguras no mundo digital.

A iniciativa desenvolve a utilização responsável e segura da Internet e destina-

se a dois grupos de cidadãos. Os primários englobam as crianças e jovens dos 6 aos 18 anos e seniores com mais de 65 anos, e os secundários, educadores e cidadãos em geral.

As sessões informativas, nas Lojas JA do IPDJ, têm a duração de 90 minutos e são compostas por exposição sumária, suportada em apresentação multimédia, de conceitos relacionados com segurança no computador pessoal, navegação inteligente/crítica, comunicação online, lazer, redes sociais,

vírus e malware.

Numa segunda parte haverá o esclarecimento de dúvidas e a realização do Quiz Net Fit com atribuição do respetivo certificado de participação. As ações de sensibilização devem, preferencialmente, ser marcadas nos seguintes horários:

- 10h - 11h30
- 11h30 - 13h
- 14h - 15h30
- 15h30 - 17h

Mais informações na Loja Ponto JA do IPDJ de Aveiro e no Portal da Juventude: [www.juventude.gov.pt](http://www.juventude.gov.pt)

## Candidaturas aos PAAJ

Encontram-se abertas as candidaturas aos Programas de Apoio ao Associativismo Jovem:

**PAJ** Programa de Apoio Juvenil,

**PAI** Programa de Apoio Infraestrutural e

**PAE** Programa de Apoio Estudantil,

para o ano de 2014, nas modalidades anual e pontual.

As candidaturas anuais, cujo prazo decorre até **20 de dezembro** de 2013 devem ser efetuadas *on-line* no Portal da Juventude, em [www.juventude.gov.pt](http://www.juventude.gov.pt), a partir dos formulários disponíveis na área de Associativismo. (No presente ano não se prevê a prorrogação do prazo).

As candidaturas pontuais devem respeitar um prazo de antecedência de 60 dias

úteis, em relação ao início das atividades e podem ser feitas em qualquer altura, desde a presente data.

Para se candidatar, é necessário usar a *password* e a *username* que criou, enquanto responsável máximo da Associação/entidade a que pertence, como registo específico no Portal (este registo é diferente do registo regular, pois foi feito a partir do deferimento do processo RNAJ da sua entidade). Caso tenha perdido aqueles elementos pode recuperá-los indo a área "o meu portal". Não se esqueça de consultar atentamente a legislação, os despachos do Conselho Diretivo do IPDJ:

- despesas não elegíveis e
- pontuação de critérios e
- o GUIÃO DE AJUDA das aplicações on-line,
- assim como as perguntas

frequentes e os esclarecimentos em [www.juventude.gov.pt](http://www.juventude.gov.pt), na área Associativismo.

*Notas finais:*

**1)** Prepare a candidatura, sem a submeter até esclarecer as dúvidas, podendo depois submeter a mesma, devidamente informado.

**2)** Para poder aceder ao formulário e ver considerada válida a candidatura, o processo RNAJ da sua Associação deve estar regularizado.

**3)** Alertamos ainda que, juntamente com a candidatura, é obrigatória a entrega, no prazo máximo de 10 dias úteis após a submissão, das certidões de finanças e segurança social ou autorização para a sua consulta. As entidades com dívidas, conforme previsto no n.º 2 do artigo 22º, Secção III da Lei 23/2006 de 23 de Junho terão as candidaturas canceladas e suspensos quaisquer direitos decorrentes da inscrição RNAJ.

A Direção Regional do Centro do Instituto Português do Desporto e Juventude deseja-lhe um feliz Natal e um próspero ano de 2014







## Meio milhão para apoiar vítimas de tráfico humano

**O GOVERNO** vai disponibilizar meio milhão de euros, provenientes das verbas dos jogos sociais da Santa Casa da Misericórdia, para as vítimas de tráfico de seres humanos.

A formalização dos novos apoios financeiros é realizada hoje, pelas 11 horas, na Assembleia da República, com a Associação Para o Planeamento da Família, a Saúde em Português e a Associação de Apoio à Vítima.

Além de custear a sustentabilidade das equipas multidisciplinares especializadas na assistência a estas vítimas, os apoios permitirão a manutenção do funcionamento do Centro de Acolhimento e Proteção para as vítimas de tráfico que são do sexo masculino, garantindo o seu acolhimento. Custearão também a criação de um novo Centro de Acolhimento para as vítimas mulheres.





## MEDALHAS MUNICIPAIS

# ODIVELAS NA VICE-PRESIDÊNCIA DA ANMP

O Centro Cultural da Malaposta estava cheio. Presentes, entre outros, os vereadores, Hugo Martins, Paulo César Teixeira, Fernanda Franchi, Edgar Valles, Mónica Vilarinho, Sandra Pereira, Carlos Bodião, Fernanda Mateus, Rui Francisco e Maria da Luz Nogueira, o Presidente do Conselho de Administração da Município, Mário Máximo, o Presidente da Assembleia Municipal de Odivelas, Miguel Cabrita, para além dos presidentes das diversas juntas de freguesia e de representantes do movimento associativo, forças de segurança, bombeiros, etc. Na sua intervenção, Susana Amadora lembrou objectivos a alcançar para o próximo mandato autárquico, nomeadamente o reforço do papel de Odivelas no contexto metropolitano, a qualificação do espaço urbano a afirmação do concelho como um concelho de oportunidades. A autarca, venceu o trabalho desenvolvido feito em contramão com o que o Governo realiza. Enquanto este aposta na austeridade e no ataque ao Estado Social, Odivelas, disse Susana Amadora, está a conseguir resolver o problema do endividamento de tal forma que "no final de 2013 tem todo o ano de 2012 limpo de dívidas e diminuiu exponencialmente o prazo médio de pagamentos". Isto sem deixar de investir e dar apoio social. Exemplos não faltaram como uma nova descida do IMI, a isenção de derrama às novas empresas que venham para o concelho, a oferta dos livros escolares às crianças do 1º ciclo ou a recente aprovação das candidaturas para a reabili-

tação urbana da Quinta do Espírito Santo, em Odivelas e da Quinta das Águas Férreas e Fonte das Piçarras, em Caneças. A autarca, porém, não esqueceu reivindicações antigas, nomeadamente a instalação da Divisão da PSP em Odivelas ou o Centro de Saúde na capital do concelho, pelos quais prometeu "continuar a lutar". Antes da intervenção de Susana Amadora, falou o Presidente da Assembleia Municipal de Odivelas, Miguel Cabrita, que manifestou a sua visão crítica em relação ao actual projecto europeu e manifestou o seu desagrado das políticas de austeridade do Governo e de novas medidas que se preparam, de asfixia do poder autárquico. No decorrer da sessão solene foi igualmente apresentado o novo Site da Câmara Municipal de Odivelas, e entregue o Prémio de Mérito Rainha Santa Isabel, que distinguiu os melhores alunos na Disciplina de Português, do 12º ano de escolaridade, respectivamente, a Diogo Loureiro Caetano, da Escola Pedro Alexandrino (Ensino Secundário Regular), com 18,8 valores; e a Rafael Alexandre Lopes Nunes, da Escola Braancamp Freire (Ensino Secundário Profissional), com 16,0 valores, bem como as Medalhas Municipais (ver caixa). A sessão terminou com um momento musical da responsabilidade da recém-criada Orquestra da Malaposta, que tem a particularidade de contar com o comediante Carlos Moura, que conseguiu por a assistência a rir, interagindo com o público, nomeadamente alguns vereadores, numa provocação saudável que foi aplaudida por todos.

### MEDALHA MUNICIPAL DE BONS SERVIÇOS, GRAU PRATA

- José Ramos e Armando Costa de Sousa, sócios fundadores da Pastelaria Viriato, desde 1996 (1)

### MEDALHA MUNICIPAL DE BONS SERVIÇOS, GRAU OURO

- Francisco Rosado, proprietário da "Casa dos Caracóis"
- João Batista Coelho, da Farmácia Joleni em Odivelas
- Manuel Balas de Matos, proprietário da Pastelaria e Padaria Espiga Dourada (2)
- Coordenadores das USF's de Cruzeiro, Genesis e Ramada, Dr.ª Elisabete Gomes, Dr. Carlos de Sousa e Dr. Luís Martins

### MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO, GRAU PRATA

- Ricardo Filipe da Silva Braga (Ricardinho), jogador de futsal
- Rancho de Folclore Etnográfico "Os Moleiros do Pomarinho"
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
- Casa Rainha Santa Isabel – Centro de Acolhimento Temporário (3)

### MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO, GRAU OURO

- José Lúcio Ribeiro de Almeida
- Joaquim Marques Farinha, ex-Presidente da Junta de Freguesia de Olival Basto (4)
- Joaquim da Silva Carvalho, destacado jogador de futebol
- Fernando Manuel Palacino, Maestro titular da Banda de Música da Sociedade Musical Odivelense.
- António Jorge Rego Paiva Resende da Silva, Subintendente da PSP, desde 2013

### MEDALHA DE HONRA DO MUNICÍPIO, GRAU OURO

- ISCE - Instituto Superior de Ciências Educativas (5)
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (6)
- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (7)
- José Francisco Guerreiro (título póstumo) (8)



**37 vítimas mortais.** É o número das mulheres assassinadas pelos companheiros ou ex-companheiros em 2013. Muitas que até já tinham tentado acabar com as relações de violência doméstica, que as maltratavam a elas e aos filhos. As organizações de ajuda multiplicaram-se, os serviços também, mas as vítimas continuam a ter de se esconder

# Mulheres para quem estar vivo é uma ameaça

CÉU NEVES

As queixas de violência doméstica são aos milhares, 26 mil em 2012, e os últimos dados deste ano indicam um aumento. Agressões físicas e verbais contra idosos, homens e crianças, mas sobretudo contra mulheres. Até ontem, tinham morrido este ano 37 às mãos dos companheiros ou ex-companheiros, sem contar as tentativas de homicídio e as sequelas com gravidade para o resto da vida. É por isso que, para muitas, separar-se dos agressores significa deixar a família, os amigos, a casa e o emprego e voltar a construir tudo de novo. Escondem-se e vivem no terror de serem descobertas, por isso escolheram um nome fictício. Contamos a vida de mulheres que vivem numa casa de abrigo da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR). E que aqui chegaram pedindo ajuda a vários organismos.

## Dois companheiros, duas vidas de violência

"Às vezes, penso que a minha vida tem sido muito injusta, mas depois penso que tenho os meus filhos e que estou viva. Há muitas mulheres que morreram. E mais nenhum filho da mãe me vai pôr a mão em cima!"

Matilde pede desculpa pela última frase. É natural de Trás-os-Montes e vem de uma família com três filhos que viam o pai bêbado a bater na mãe. Aconteceu-lhe o mesmo com o primeiro companheiro com quem viveu 14 anos e ia acontecer o mesmo com o segundo, mas ao fim de seis meses reviu o filme. "Deixei-o quando começaram as ameaças, o pegar em facas e em pistolas, não chegou à agressão física. Lembrei-me do que tinha passado", diz.

Os primeiros sinais de violência conjugal surgiram quando engravidou do primeiro filho, após um ano de namoro. "Discutia por qualquer coisa, depois batia-me. Achava que era eu a culpada, depois percebi que o mal era da outra pessoa. Comecei a reagir, e foi quando as coisas se tornaram piores", lembra Matilde. Saiu várias vezes de casa, para a da mãe ou para uma pensão, mas voltava sempre. Até que decidiu pôr um ponto final. "Pensava que não conseguia criar os meus filhos sem um pai, mas depois vi que podia ser pai e mãe."

Fugiu com um dos filhos para um gabinete da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Entretanto, juntou-se-lhes o outro filho, e Matilde não descansa até ter os quatro. Arranjou trabalho e casa após dois anos de estar separada, tudo corria bem até voltar a apaixonar-se. As agressões verbais começaram ao fim de seis meses e ela não esperou mais. Voltou à casa de abrigo, há quatro meses, seguindo o conselho que dá aos outros. "Não esperar pela primeira bofetada, depois as outras vêm por qualquer coisa!"

## Acredita que lhe coube 'carregar' a dor da mãe

"Lembro-me de a minha mãe tentar matar-se porque não aguentava aquela vida. Isso foi uma coisa que eu nunca tive, só pensava em proteger os meus filhos."

Rosa, que sempre viu o pai bater na mãe, que morreu aos 42 anos e deixou 13 filhos, o mais novo com meses. Ela tinha 7 anos e passou a viver com o padrasto e a madrasta, mais tarde numa instituição. "Cheguei a desmaiar com fome", conta. Divorciada, com dois filhos do primeiro casamento agora adultos, teve mais três. Viveu 18 anos com o segundo companheiro, metade dos quais num clima de violência, desde que "ele se meteu no álcool", justifica. Está pela terceira vez numa casa de abrigo.

Rosa tem 41 anos, é do Algarve e trabalha na restauração antes de fugir com os três filhos menores para uma esquadra da PSP, depois de muitos socos, apertos de pescoço e insultos do companheiro; a criança mais velha também apanhou. Apresentou queixa, ele pediu desculpa e ela regressou. "Acreditei que se tratava. Até foi comigo a um CAT [Centro de Atendimento de Toxicodependentes], só que bebia às escondidas. Só a primeira semana correu bem."

A segunda vez que fugiu foi quando ele tirou uma foto íntima dela e a acusou a uma irmã de "se vender nos jornais", ameaçando atirá-la da escada abaixo. Voltou à casa de abrigo, de onde saiu este verão para colher fruta. Ao fim de três meses terminou o contrato: "Fiquei na mesma." Regressou há um mês. A separação do agressor é definitiva? "É. Às vezes tento lembrar-me das feições dele e não consigo. É uma sombra."

## Não sabia a quem pedir ajuda e aguentava

"Batia quando bebia, e ele bebia muito. Nunca fui parar ao hospital, mas ficava com marcas. Eu gritava mas não pedia ajuda. Depois, eu não falava com ele e ele não falava comigo, mas ele pedia desculpas e eu aceitava, e tudo voltava ao mesmo."

As cenas com o ex-companheiro não eram diferentes das que Maria, 27 anos, viveu na Guiné-Bissau, entre o pai e a mãe, nem das que assistiu em Portugal, na casa da madrasta. "O meu pai também bebia, era a mesma coisa", aceita. Conhecer o companheiro e começarem a viver juntos demorou um ano, e logo teve um filho. Veio da Guiné-Bissau com 18, para casa do pai e da madrasta. Conheceu o namorado um ano depois e engravidou. "O meu pai pôs-me fora de casa quando soube que estava grávida e fui viver com o pai do menino", conta. Não passaram três meses até começarem os pontapés.

Nasceu um segundo filho, que não tem um ano. Aliás, o bebé acabara de nascer quando o companheiro lhe bateu tanto que ela fugiu para a vizinha. Mesmo assim, quis regressar, mas ele não abriu a porta. "Chamei, chorei e ele não abriu, depois a polícia levou-nos", lembra. Quer dizer que se tivesse aberto voltava? "Voltava, não tinha ninguém a ajudar, não conhecia a UMAR!" Foi há oito meses. Posteriormente, o ex-companheiro tentou saber do seu paradeiro, mas ela está escondida e garante que não há retorno. Percebeu que tem ajuda para se sustentar e aos filhos, tratou dos documentos caducados e quer trabalhar numa cozinha ou nas limpezas. "Não volto. E menino só uma vez perguntou pelo pai, ele assistia a tudo!"

## GPS na mochila do filho para ver onde moravam

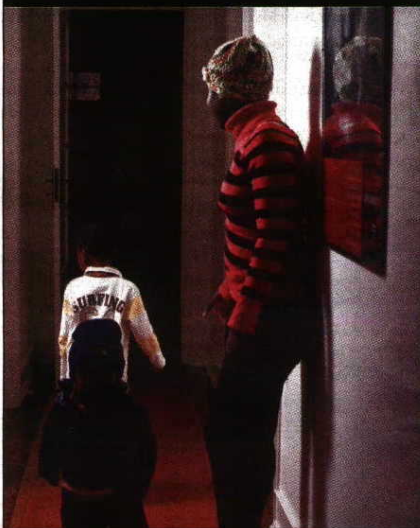
"Não estou descansada. Ele faz perguntas aos filhos sobre onde moram e, numa das visitas, colocou uma espécie de GPS na mochila deles para saber onde moram. A história de que se vai mudar... não se muda. E quando se muda é para pior!"

Sandra tem 37 anos, dois filhos, o 12.º ano e era administrativa antes de ficar desempregada, há um ano. Esteve 18 anos casada

## MARIA, 27 ANOS

Doméstica, dois filhos

Ele batia-lhe e ela gritava. Um dia fugiu para casa da vizinha, mas só não regressou a casa porque ele não lhe abriu a porta



## LAURA, 36 ANOS

Engenheira industrial, dois filhos

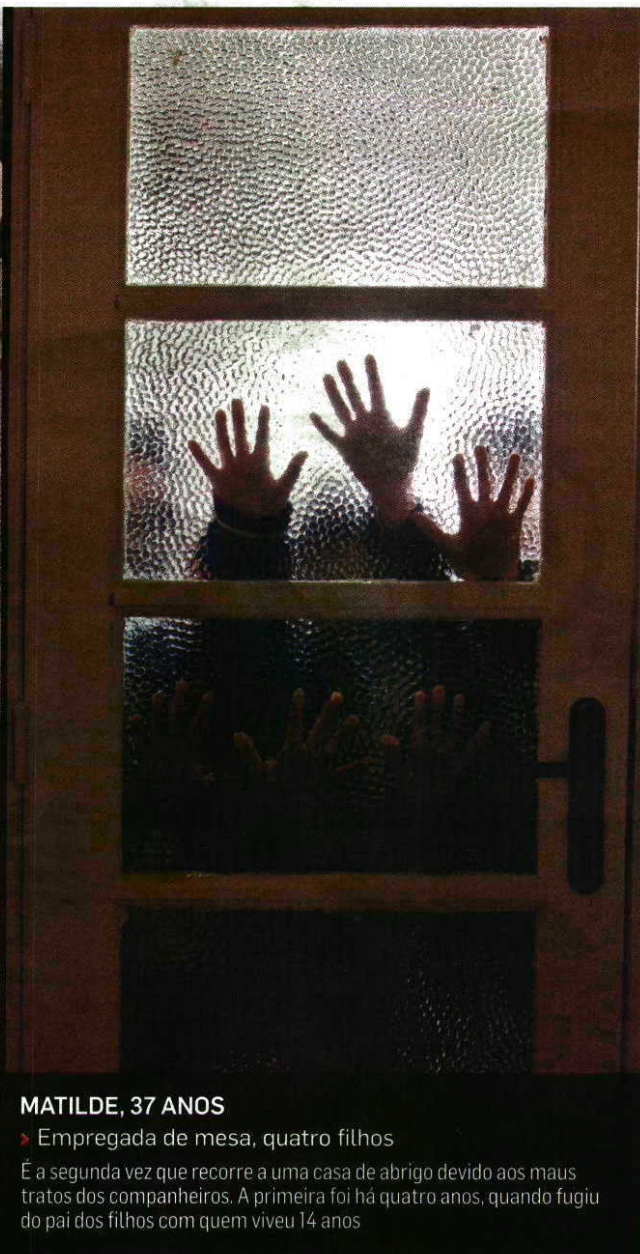
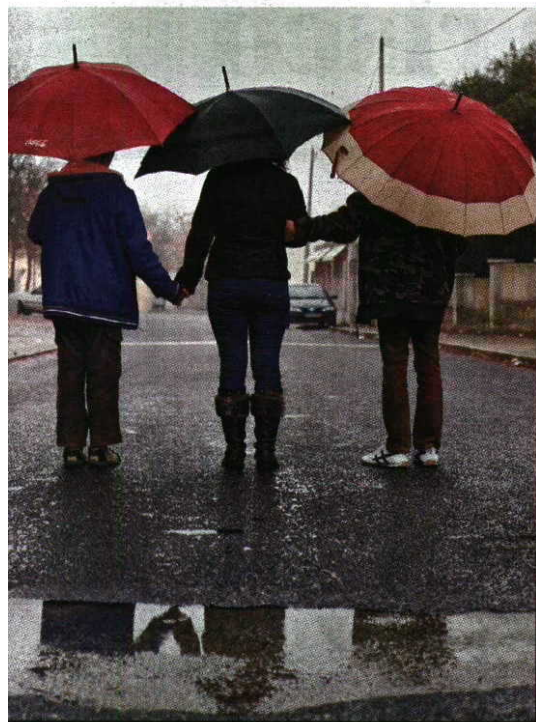
Voltou a Portugal para não ser acusada de sequestro da filha. Pediu a regulação do poder paternal, processo que corre sem ter em conta o crime de violência doméstica de que é acusado o pai. Este tem direito a visitas regulares, apesar do medo da mãe.

e o primeiro filho nasceu ao fim de oito anos de casamento. As coisas agravaram-se com o nascimento do segundo, uma bebé exigente e que aos olhos do pai lhe retirava a atenção da mulher. Até aí, ela só achava que tinha um marido ciumento e possessivo, embora lhe tenha batido no namoro.

"Fui visitar a minha irmã ao estrangeiro, saímos e ele cismou que me estava a fazer aos amigos dela. Deu-me uma bofetada e eu caí em frente à discoteca", lembra. Desculpou-o e não se repetiu a agressão. Mas ele afastou-a dos amigos sem ela se aperceber.

Ela passou a sair de casa com as horas marcadas. E no emprego ficava aterrorizada quando não cumpria a hora de saída. O telemóvel não parava de tocar. "As minhas amigas eram prostitutas e os patrões eram amantes. Ultimamente, até dizia que eu tinha interesse sexual por mulheres." Chegou a encostá-la à parede com uma faca apontada, ameaçou que a atirava da janela, num 3.º andar, chantageava-a com os filhos. Arrancava-a da cama a meio da noite para falar.





### MATILDE, 37 ANOS

► Empregada de mesa, quatro filhos

É a segunda vez que recorre a uma casa de abrigo devido aos maus tratos dos companheiros. A primeira foi há quatro anos, quando fugiu do pai dos filhos com quem viveu 14 anos

Sandra falou-lhe em aconselhamento matrimonial, ele reagiu mal, mais ainda quando ela lhe pediu o divórcio. "Foi aterrador." Ele também ficou desempregado, ela passou a dormir com o telemóvel e a chave da casa de banho no bolso do robe para se fechar se precisasse. Acabou a pedir ajuda no Núcleo de Atendimento à Vítima de Violência Doméstica (NAVVD), no Alentejo. Ele dava-lhe uma hora para o café da manhã e com recolher obrigatório às 11.00. Um dia, ela foi buscar os filhos à escola e refugiou-se no NAVVD. Está desde o início do ano na casa de abrigo, gostava de voltar a ser administrativa. Entretanto, houve regulação do poder paternal, processo que não tem em conta o facto de o pai ser acusado de violência doméstica. Estipularam visitas quinzenais dos filhos.

### Voltou para não ser acusada de sequestro

"Tínhamos uma relação muito bonita. Ele era uma pessoa culta e com uma conversa

muito interessante. Aproveitávamos a diferença horária para estar sempre conectados. Estávamos muito apaixonados."

Laura, 36 anos, engenheira industrial, natural do Peru, conheceu o marido na internet através de uma amiga. Fez uma viagem à Europa e confirmou que ele era bonito e interessante. Ele foi ao Peru conhecer os pais dela. Ele convenceu-a a vir para Portugal, apesar de ela lá trabalhar no seu ramo. Casaram-se há cinco anos. "Ficava 24 horas em casa, não conhecia ninguém, nem a língua. Vivíamos numa parte da casa da mãe. Ela não gostava de mim, insultava-me, mas a mãe tinha sempre razão." Começaram a discutir, um ou outro empurrão.

Laura levou a filha ao Peru para conhecer os avós e regressou com o filho mais velho de um anterior relacionamento do marido. "Começaram os maus tratos. Eu dizia que que a relação já não funcionava e ele ameaçava que se matava, rasgava a roupa dele e atirava-se à parede." Agredia-a verbalmente, obrigava-a a ter relações em frente ao fi-

lho, a quem chegou a bater. Ela descobriu que havia outra mulher, confrontou-o e pediu o divórcio. Ele fechou-a no quarto agarrado a ela, dizia que a amava, violou-a.

Um dia dizia que lhe dava o divórcio, mas ficava com a menina. Outras que se ia matar com a menina. E pedia desculpa. Laura pediu para ir de férias com a filha à Alemanha para ver familiares. Ele aceitou, mas a menina ficava. Numa discussão, ela telefonou para o 112, mas desistiu da queixa depois de ele autorizar a viagem da menina. Quando estava na Alemanha, ele diz-lhe para ela não regressar. "Eu sabia que o documento tinha validade e telefonei para a CIG (Comissão para a Igualdade de Género), disseram que devia voltar a para Portugal, podia ser acusada de sequestro. Pedi a regulação do poder paternal, mas os processos são separados e não vai contar a violência doméstica. Telefonei-lhe e ele disse para nos encontrarmos e resolvermos as coisas. Contei à doutora, que me aconselhou a não ir porque é assim que morrem muitas mulheres."

## P&R

### ► Sou vítima de violência doméstica?

É vítima se tem medo das reações da pessoa com quem se relaciona intimamente, se esta ignora os seus sentimentos, se goza ou ridiculariza o que diz, se faz ameaças, se a/o impede de estar com os amigos por ciúme, se lhe bateu, deu um empurrão ou atirou com um objeto, se o/a forçou a ter relações sexuais.

### E se ele/ela pedir desculpa?

Faz parte do ciclo da violência doméstica, que tem três fases: **aumento da tensão** – tensões diárias que o agressor não consegue resolver e que muitas vezes culpa a vítima de ser a causadora; **ataque violento** – o agressor maltrata a vítima, física e psicologicamente; **lua-de-mel** – o agressor manifesta arrependimento e promete que não vai voltar a ser violento – desculpa a sua atitude.

### O que fazer?

Confidenciar com os amigos ou familiares as situações pelas quais está a passar, não ter vergonha de contar. Procurar ajuda profissional se necessário.

### Onde posso pedir ajuda?

Há várias organizações vocacionadas para o apoio às vítimas, como os núcleos distritais, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a Associação de Mulheres contra a Violência, a União de Mulheres Alternativa e Resposta e a Comissão para a Igualdade de Género. Pode dirigir-se, entre outros, à GNR, à PSP, à PJ, ao SEF, ao Departamento de Investigação e Ação Penal e ao DCIAP: aos tribunais (Penal, Família e Menores e Civil), à Ordem dos Advogados, às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, à Linha de Emergência Nacional (144), aos serviços da Segurança Social, a hospitais e até a escolas.

## PROBLEMAS

### Falta intervenção integrada

► A crise "tem um impacto devastador nas famílias, com especial incidência nas mais carenciadas", por poder "precipitar situações de risco para as vítimas/sobreviventes", considera Margarida Medina Martins, vice-presidente da Associação de Mulheres contra a Violência. Defende uma intervenção "integrada, coerente e coordenada", mas para isso são necessários "instrumentos comuns de avaliação, bem como profissionais e redes comunitárias especializadas".

### Regulação do poder paternal

► As mulheres vão mais aos serviços, mas temem apresentar queixa por sentirem falta de proteção, diz Elisabete Brasil, da União e Mulheres Alternativa e Resposta. Defende alterações na regulação do poder paternal para os casos de violência doméstica, justificando: "Desde 2008 que o critério é o regime de guarda conjunta, mas nestes casos não há conexão entre os processos. As mulheres voltam a estar expostas com a entrega das crianças aos fins de semana."





30-12-2013

Tiragem: 12000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 2

Cores: Cor

Área: 6,89 x 2,76 cm²

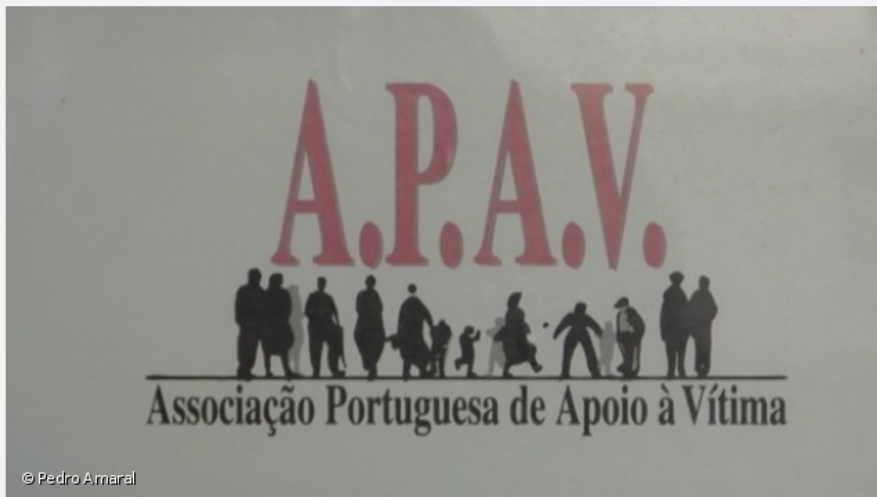
Corte: 1 de 1



➤ **Concurso de cartazes da APAV.** Terminam **hoje** as candidaturas para o concurso de cartazes sobre prevenção da violência sexual no Ensino Superior organizado pela APAV, e dirigido a estudantes do ensino superior residentes ou a estudar no distrito de Coimbra.

## APAV lança Observatório de Decisões Judiciais

Lusa/AO online / Regional / 09 de Dez de 2013, 17:55



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) criou um Observatório de Decisões Judiciais para recolher dados que permitam "melhor conhecer a realidade do sistema judicial português".

Ao longo de 23 anos a APAV tem apoiado vítimas de crime em todo o país e "promovido ativamente a observância e um maior reconhecimento dos direitos de toda e qualquer vítima de crime", refere a associação em comunicado.

Para um "melhor cumprimento desta sua missão que é também de alerta", a APAV criou o Observatório de Decisões Judiciais, através do qual se procederá à recolha de decisões judiciais (acórdãos, sentenças ou despachos de arquivamento) que permitam melhor conhecer a realidade do sistema judicial português", explica.

Posteriormente, o observatório será também um espaço de consulta de jurisprudência, adianta a APAV, apelando aos portugueses para contribuírem com a partilha de "decisões a que tenham acesso".

"A sua participação é essencial para que continuemos a trabalhar no sentido de promover um estatuto da vítima de crime plenamente reconhecido, valorizado e efetivo", sublinha.



[ÚLTIMAS](#)[DISCOS](#)[ENTREVISTAS](#)[VIDEOTECA](#)[AO VIVO](#)[ARTIGOS](#)[AGENDA](#)

## CLASH TRIO NO ESPAÇO APAV & CULTURA

• 10 DEZ 2013 • 12:04 •



Vem aí mais um concerto no Espaço APAV & Cultura. No próximo dia 18, pelas 19h30, actuará o Clash Trio, que é como quem diz Francisco Andrade (saxofone tenor), Javier Galiana (piano) e João Lencastre (bateria). Apresentarão música original, a partir de composições de Francisco Andrade. O concerto acontece então no Espaço APAV & Cultura, na Rua José Estêvão 135-A (ao Jardim Constantino), e tem entrada livre.

**André Gomes**  
andregomes@bodyspace.net

## Assembleia Municipal aprova recomendação do Bloco sobre o apoio às vítimas de violência doméstica

A Assembleia Municipal de Santarém aprovou, com 44 votos a favor e uma abstenção, a recomendação do Bloco de Esquerda “sobre o apoio às vítimas de violência doméstica”.



A Assembleia Municipal de Santarém aprovou, com 44 votos a favor e uma abstenção, a recomendação do Bloco de Esquerda “sobre o apoio às vítimas de violência doméstica”. O documento refere que “a violência doméstica é um dos principais crimes em Portugal e o concelho de Santarém não escapa a este flagelo tendo ocorrido alguns casos bastante dramáticos e mediatizados”.

A existência em Santarém de uma delegação da APAV, com a qual o município colabora, permite uma melhor avaliação deste crime no concelho. Em 2012, último ano com estatísticas completas, o Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém realizou 1043 atendimentos a utentes que procuraram os serviços da APAV. Quanto ao tipo de intervenção necessária junto dos utentes do Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém, em 21,8% das situações foi necessário intervir em crise (processo de apoio pontual, com o objetivo de contribuir para uma redução do stress emocional do/a utente). Em 335 dos 372, (90,1%), processos de apoio verificou-se efetivamente problemática de crime. Destes casos 57 residem em Santarém, sendo o nosso concelho o mais afectado por este tipo de crime. Já segundo o Observatório de Mulheres Assassinadas da União de Mulheres Alternativa e Resposta, no distrito de Santarém registaram-se três mulheres assassinadas e duas tentativas de homicídio, até 25 de Novembro.

Em termos de caracterização da vítima, os utentes que mais recorreram aos serviços do GAV de Santarém foram pessoas do sexo feminino (283; 84,5%), com idades compreendidas entre os 36 e os 55 anos (38,2%). Destas pessoas, 62% sofrem violência continuada, a maior parte entre 2 e 6 anos. Cerca de 45% das vítimas eram casadas, seguindo-se as pessoas solteiras (16,1%) e em união de facto (11,6%). No que diz respeito ao tipo de família destacaram-se, as famílias nucleares com filhos (44,5%), seguindo-se o indivíduo isolado/a (17,9%).

Carmen Ludovino, gestora da estrutura da APAV em Santarém, salienta que “uma vertente muito importante do trabalho da APAV está direccionada para os jovens, nas escolas. A prevenção é fundamental, mas os meios são escassos”, lamenta Carmen Ludovino.

Por outro lado, os voluntários que fazem o acompanhamento psicológico e jurídico das vítimas, que constitui a parte mais delicada do trabalho dos técnicos da APAV têm necessidade de formação específica nesta área”. As dificuldades que estão a atingir são tais que “o Gabinete pode encerrar a curto prazo”.

Face a toda esta problemática, a Assembleia Municipal de Santarém, decidiu recomendar à Câmara Municipal de Santarém que “seja analisada a possibilidade da criação de uma Casa de Acolhimento para vítimas de violência doméstica; e este assunto venha à Assembleia Municipal, em ponto próprio, para debate suportado nos documentos e estudos entregues pelo Executivo”.





## Filhos que batem nos pais já velhos

ALEXANDRA CAMPOS 23/12/2013 - 07:27

Com a crise, estão a aumentar os casos de violência na qual os idosos são as vítimas.



Os casos de violência sobre idosos que chegam ao conhecimento da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) não param de aumentar. As denúncias passaram de 290, em 2000, para 740, em 2012, tendo os processos de apoio crescido 179% neste período.

A crise económica está a potenciar o aparecimento de mais casos, diz Maria de Oliveira, que trabalha nesta área na APAV. “Há cada vez mais pessoas desempregadas que vivem em casa dos pais. Isto cria tensões familiares, conflitos que podem gerar situações de violência”, afirma, notando que as denúncias que chegam à associação são apenas “a ponta do icebergue”. Cuidar de uma pessoa dependente pode originar um grande desgaste – que tem aliás um nome, o stress do cuidador – que por vezes também origina violência, acrescenta.

Muitos idosos preferem, mesmo assim, esconder as agressões. “O grande obstáculo é que muitos têm vergonha de denunciar os familiares. Denunciar um filho é complicado. Há sentimentos de culpa. Eles sentem que falharam enquanto pais ou mães”, diz Maria de Oliveira.

Há cerca de duas semanas, o Ministério Público anunciou igualmente um aumento da participação de situações de violência contra idosos.

Entre Março de 2010 e Outubro de 2013, deram entrada no DIAP (Departamento de Investigação e Acção Penal) 144 inquéritos de crimes contra idosos, 25 dos quais resultaram em acusação. A procuradora Maria Fernanda Alves, que coordena a secção do DIAP responsável por estes casos, explicou a dificuldade de investigar e conseguir condenações neste tipo de casos. “Ainda há idosos que não se queixam e outras entidades que não fazem atempadamente as participações. Há ainda uma situação encoberta”.